

NOTA PREVIA

V. — EQUIURIDEOS DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO.

ALOYSIO MELLO-LEITAO.

Em Maio de 1948 tivemos a satisfação de tomar parte na excursão chefiada pelo prof. Pierre Drach organizada sob os auspícios do Instituto Oswaldo Cruz com a colaboração da Marinha de Guerra do Brasil. A referida excursão teve como roteiro a costa brasileira compreendida entre o Rio de Janeiro e a cidade de Vitória no Estado do Espirito Santo.

A importancia científica deste empreendimento foi consideravel. O abundante material coletado está em estudo por especialistas e seus resultados já vem sendo paulatinamente publicados. Assim vemos, entre outros, os Briozoa estudados por E. Marcus e publicados nas Comunicaciones do Museo de Historia Natural de Montevideo. Procuramos com isto preencher a lacuna aberta çela distração do prof. E. Marcus que se olvidou em seu trabalho de assinalar a proveniencia do material que estudou.

Recebemos para estudar os Polichaeta, Pycnogonida e os ECHIURIDA. Deles já completamos os Pycnogonida que serão publicados nas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz e os Echiurida dos quais damos aqui uma nota prévia.

Das costas brasileiras só se conhecia até a presente data uma unica espécie, *Thalassema exilis* F. Müller, 1875, com sua localidade tipo em Desterro, Santa Catarina, Brasil. Nesta nossa excursão coletamos 17 exemplares tambem do gênero *Thalassema* que pelo seus habitat e morfologia pertencem a 3 especies distintas daquela já assinalada para o Brasil.

Na estação 5, que compreendeu a Ponta do Tubarão, na Praia de Camburí, na cidade de Vitória, encontrou-se 12 exemplares. Estes estavam em madeiras flutuantes, em túneis provavelmente construidos por *Xylothria* sp. (Molusca, Lamellibranchiata). Embora se apresentem, depois de fixados, com formas e tamanhos algo diferentes pensamos serem de uma mesma especie para a qual propomos o nome de *Thalassema Aragaoui*.

Apresentavam, quando vivos, uma cor rosa avermelhada, com o tegumento transparente deixando ver claramente as alças intesti-

nais. O corpo variava, na forma, de subsacciforme a cilíndrico com as extremidades afiladas. A tromba aproximadamente do mesmo comprimento do corpo, com os bordos dobrados para dentro e a ponta afilando gradativamente.

No material fixado apresentava uma cor cinza escura, a segmentação é nitida, principalmente em seu $\frac{1}{3}$ posterior, e as alças intestinais mantem-se visíveis. A tromba apresenta a tendencia de se enrolar em espiral no sentido do eixo do corpo. O maior dos exemplares media 4 centímetros de comprimento até a base da tromba, por 1 de largura em seu maior diametro. A tromba mede 4,5 centímetros por 0,3 de largura. O menor media $2 \times 0,4$ no corpo e $1,5 \times 0,1$ na tromba.

Na mesma estação nao em madeira flutuante mas entre colônias de Anthozoa, encontrou-se 3, exemplares de uma espécie em que observamos o corpo ser subsacciforme, estar a anelação dorsal ausente, ganchos conspícuos relativamente bem desenvolvidos, anus em um tubérculo saliente e largo, tromba longa e chata. O maior diametro do corpo era 1 centímetro tendo 2 de comprimento. A tromba tem 3,5 centímetros de comprimento por 0,3 de largura.

Para esta espécie propomos o nome de *Thalassema espiritosantensis*.

Na estação 10 que corresponde a uma dragagem feita em fundo coralino a 40 metros de profundidade achou-se 2 exemplares de *Thalassema* para o qual propomos o nome de *Th. lejeunei*.

Caraterizam-se estes exemplares por apresentarem a cor verde esmeraldiná quando vivos e castanho quando fixados em alcool. Foi encontrado no interior de uma cavidade de rocha calcarea. Os dois terços anteriores de seu corpo apresenta-se com estriações longitudinais mascarando a anelação, aquelas devidas a faixas musculares. Em todo o corpo possui papilas numerosas e regularmente dispostas. A forma é cilíndrica alongada estreitando-se posteriormente. Tromba do mesmo tamanho do corpo sendo sua ponta truncada. A cuticula embora fina nao deixa perceber as alças intestinais. O ganchos são pequenos e estão situados muito próximos a base da tromba. O maior exemplar, que tomaremos como tipo, media 2,7 centímetros de comprimento por 0,8 no maior diametro e sua tromba 2,7 de comprimento por 0,2 de largura.

Com exceção da cor todos os outros caracteres aqui mencionados refere-se ao animal fixado em alcool a 90°.